

FRENTE: REDAÇÃO

PROFESSOR(A): DANIEL VICTOR

ASSUNTO: A COESÃO TEXTUAL

EAD – ITA/IME

AULA 10



Resumo Teórico

A coesão textual

A coesão é o processo de ligação / articulação entre as ideias do texto, com a finalidade de realizar a progressão temática e facilitar o entendimento do texto. Esse importante componente textual é avaliado pela grade de correção do Enem na Competência 4.

Por coesão se entendem a articulação, a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a tessitura textual. Esse processo é tanto sintática e gramatical, quanto semântica, pois, em muitas situações, os mecanismos coesivos se baseiam em uma relação entre os significados de elementos do texto.

Assim, estabelecem-se conexões, articulações, ligações, concatenando as ideias, e permite-se a progressão do texto em direção à comprovação da proposição que se visa defender. Isso significa dizer que a estrutura gramatical das frases trata de criar coesão entre os constituintes de um texto.

Tipos de coesão

1. REFERENCIAL:

A coesão referencial é aquela que se estabelece entre dois ou mais componentes da superfície textual que remetem a (ou permitem recuperar) um mesmo referente (que pode, evidentemente, ser acrescido de outros traços que se lhe vão agregando textualmente).

A coesão referencial ocorre quando um componente da superfície textual é retomado (anáfora) ou precedido (catáfora) por um pronome, verbo, advérbio ou quantificadores que substituam outros elementos do texto. Em outras palavras, esse tipo de coesão é feito pela citação de elementos que já apareceram ou vão aparecer, no próprio texto.

Para a efetivação dessas citações, são utilizados pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos ou expressões adverbiais. Esses recursos tanto podem se referir, por antecipação, a elementos que serão citados na sequência do texto, quanto podem retomar elementos já citados no texto ou que são facilmente identificáveis pelo leitor.

Ex.: A prática de violência contra a mulher, no Brasil, apresenta um índice elevado, **o que** é preocupante. **Com isso, a fim de** minimizar as consequências **dessa ação nefasta**, foi aprovada a Lei Maria da Penha.

1.1. Anáfora: Ocorre quando o elemento referente do texto é retomado por um pronome, verbo, advérbio ou quantificadores que substituam outros elementos do texto.

Ex.: As capas da revista não existem mais, pois **elas** foram proibidas.

1.2. Catáfora: Ocorre quando o elemento referente do texto é precedido (antecipado) por um pronome, verbo, advérbio ou quantificadores que substituam outros elementos do texto.

Ex.: **Este** é um grave problema da cidade: o acúmulo de lixo.

1.3. Elipse: A coesão por elipse é uma estratégia que permite a omissão de elementos facilmente identificáveis ou que já tenham sido citados anteriormente. Algumas vezes, essa omissão é marcada por uma vírgula. Pronomes, verbos, nomes e frases inteiras podem estar omissos.

Ex.: No Brasil, a mulher é muito discriminada, sobretudo, a negra.

1.4. Lexical: A coesão pode ser lexical, ou seja, por meio do léxico: hiperônimos, sinônimos, nomes genéricos, expressões nominais definidas, repetição do mesmo item lexical e nominalizações.

Ex.: O Zika vírus tem causado preocupação, já que **esse agente etiológico** pode acarretar microcefalia.

2. SEQUENCIAL:

A coesão sequencial se faz por mecanismos como recorrência de termos, de estruturas (o chamado paralelismo), de conteúdos semânticos, sendo mais comum o uso de conectivos interligando os períodos e parágrafos entre si. Em suma, é o uso de conectivos para ligar orações, períodos e parágrafos, a fim de manter a relação entre as partes do texto.

- **Confirmação:** De fato / Com efeito / Em verdade / Nesse contexto.
- **Adição:** Além disso / Ademais / Outrossim / ..., bem como / Não só..., mas também...
- **Oposição:** Porém / Contudo / No entanto / Em contrapartida.
- **Causa e consequência:** Em virtude disso / Com isso / Devido a isso.
- **Conclusão:** Desse modo / Logo / Portanto / Destarte / Dessarte / Em suma / À luz dessas considerações.
- **Finalidade:** A fim de... / Com o fito de...
- **Meio:** por meio de... /por intermédio de...



Exercícios

- 01.** Um dos problemas semânticos mais sérios da produção textual é a ambiguidade. Há exemplo típico de ambiguidade na seguinte alternativa. Identifique-a e corrija-a.
- A) É impossível atribuir a apenas um a responsabilidade de todos.
 B) Meu aluno disse ao colega que sua nota poderia ser pior do que a esperada.
 C) Quanto ao conteúdo desta matéria, vejo-o como inadequado ao nível da turma.
 D) Se nada houver em contrário, creio que poderemos, enfim, redigir o relatório final.
- 02.** Em cada alternativa abaixo, reescreva a frase do texto corrigindo o que implica violação da norma culta escrita.
- A) Quando os químicos da época se depararam com o fenômeno de correntes elétricas criadas via interação química, tiveram de postular a existência de algum tipo de "átomo de eletricidade".
 B) Enquanto que toda a Física do século XIX apontava que a luz fosse um tipo de onda, ele sugeria analisá-la como se fosse feita de partículas.
 C) O próprio austríaco relutou de aceitar certos desdobramentos do seu trabalho e chegou a lamentar tê-lo desenvolvido.
 D) Em 1911 o dinamarquês Niels Bohr sugeriu um modelo que assemelhava-se a uma miniatura do Sistema Solar.
- 03.** Dentre as modificações impostas à frase seguinte, aponte a que lhe altera o valor semântico original e explique por quê.
- "Para entender o que havia de tão revolucionário nessas ideias, é preciso recuar à Grécia Antiga."
- () Por entender o que havia de tão revolucionário nessas ideias, é preciso recuar à Grécia Antiga.
 () A fim de entender o que havia de tão revolucionário nessas ideias, precisa-se recuar à Grécia Antiga.
 () No intuito de entender o que havia de tão revolucionário nessas ideias, é preciso recuar à Grécia Antiga.
 () Com o fito de entender o que havia de tão revolucionário nessas ideias, precisa-se recuar à Grécia Antiga.
- Justificativa:
- 04.** Há equívoco ortográfico em uma palavra das frases seguintes. Identifique-o e corrija-o. Em seguida, marque a alternativa que contém esse equívoco.
- A) Nela, os elétrons eram estudados não apenas como ondas voando soltas no espaço, mas também como confinadas em certa região.
 B) Com os avanços da Química e da Física do século XIX, o conceito de átomo foi reevocado pelo inglês John Dalton.
 C) Explicar as variações na energia emitida por objetos aquecidos, por exemplo, revelou-se muito difícil.
 D) Ela envolvia cálculos muito complicados, o que era um problema.
- 05.** (Fuvest) Leia este aviso comum em vários lugares públicos:
- SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO!**
- A) As pessoas que não gostam de ser filmadas prefeririam uma mensagem que dissesse o contrário. Para atender a essas pessoas, reescreva o aviso, usando a primeira pessoa do plural e fazendo as modificações necessárias.
 B) Criou-se, recentemente, a palavra "gerundismo", para designar o uso abusivo do gerúndio. Na sua opinião, esse tipo de desvio ocorre no aviso anterior? Explique.

- 06.** (Fuvest) Leia a seguinte mensagem publicitária, referente a carros, e responda ao que se pede:

"Potência, robustez e tração 4WD. Porque tem lugares que só com espírito de aventura você não chega."

- A) A mensagem está redigida de acordo com a norma padrão da língua escrita? Se você julga que sim, justifique; se acha que não, reescreva o texto, adaptando-o à referida norma.
 B) Se a palavra "só" fosse excluída do texto, o sentido seria alterado? Justifique sua resposta.

- 07.** (Fuvest) Leia este texto:

A correção da língua é um artificialismo, continuei episcopalmente. O natural é a incorreção. Note que a gramática só se atreve a meter o bico quando escrevemos. Quando falamos, afasta-se para longe, de orelhas murchas.

Monteiro Lobato, Prefácios e entrevistas.

- A) Tendo em vista a opinião do autor do texto, pode-se concluir corretamente que a língua falada é desprovida de regras? Explique sucintamente.
 B) Entre a palavra "episcopalmente" e as expressões "meter o bico" e "de orelhas murchas", dá-se um contraste de variedades linguísticas. Substitua as expressões coloquiais, que aí aparecem, por outras equivalentes, que pertençam à variedade padrão.

- 08.** (Fuvest – Adaptada) Leia a seguinte mensagem publicitária de uma empresa da área de logística.

A GENTE ANDA NA LINHA PARA LEVAR SUA EMPRESA MAIS LONGE

Mudamos o jeito de transportar contêineres no Brasil e Mercosul. Através do modal ferroviário, oferecemos soluções logísticas econômicas, seguras e sustentáveis.

Visando a obter maior expressividade, recorre-se, no título da mensagem, ao emprego de expressão com duplo sentido (ambiguidade). Indique essa expressão e explique sucintamente.

- 09.** (Fuvest) Leia o seguinte texto, que trata das diferenças entre fala e escrita.

Talvez ainda mais digno de atenção seja o desaparecimento [na escrita] da mímica e das inflexões ou variações do tom da voz. A sua falta tem de ser suprida por outros recursos. É, neste sentido, que se torna altamente instrutiva a velha anedota, que nos conta a indignação de um rico fazendeiro ao receber de seu filho um telegrama com a frase singela – "mande-me dinheiro", que ele lia e lia emprestando-lhe um tom rude e imperativo. O bom homem não era tão néscio quanto a anedota dá a entender: estava no direito de exigir da formulação verbal uma qualidade que lhe fizesse sentir a atitude filial de carinho e respeito e de refugar uma frase que, sem a ajuda de gestos e entoação adequada, soa à leitura espontaneamente como ríspida e seca.

J. Mattoso Câmara Jr. Manual de expressão oral e escrita. Adaptado.

- A) Considerando-se que o verbo da frase do telegrama está no imperativo, se essa mesma frase fosse dita em uma conversa telefônica, haveria possibilidade de o pai entendê-la de modo diferente? Explique.
 B) Reescreva a frase do telegrama, acrescentando-lhe, no máximo, três palavras e a pontuação adequada, de modo a atender à exigência do pai, mencionada no texto.



10. (Fuvest) Avalie a redação das seguintes frases:

- I. O futebol conquistou um papel na sociedade tanto culturalmente como econômico e político;
- II. Os clubes buscam a expansão do número de associados bem como reduzir gastos com publicidade;
- III. Doravante tais fatos, fica claro que o futebol exerce uma grande influência no cotidiano do brasileiro;
- IV. O técnico declarou aos jornalistas que, para o próximo jogo, ele tem uma carta na manga do colete.

- A) Reescreva as frases I e II, corrigindo a falta de paralelismo nelas presente.
- B) Reescreva as frases III e IV, eliminando a inadequação vocabular que elas apresentam.

11. (Fuvest) Considere o seguinte texto, para atender ao que se pede:

O orgulho é a consciência (certa ou errada) do nosso próprio mérito; a vaidade, a consciência (certa ou errada) da evidência do nosso próprio mérito para os outros. Um homem pode ser orgulhoso sem ser vaidoso, pode ser ambas as coisas, vaidoso e orgulhoso, pode ser – pois tal é a natureza humana – vaidoso sem ser orgulhoso. É difícil à primeira vista compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso mérito para os outros, sem a consciência do nosso próprio mérito. Se a natureza humana fosse racional, não haveria explicação alguma. Contudo, o homem vive a princípio uma vida exterior, e mais tarde uma interior; a noção de efeito precede, na evolução da mente, a noção de causa interior desse mesmo efeito. O homem prefere ser exaltado por aquilo que não é, a ser tido em menor conta por aquilo que é. É a vaidade em ação.

Fernando Pessoa. *Da literatura europeia*.

- A) Considerando-a no contexto em que ocorre, explique a frase “o homem vive a princípio uma vida exterior, e mais tarde uma interior”.
 - B) Reescreva a frase “O homem prefere ser **exaltado** por aquilo que não é, a ser **tido em menor conta** por aquilo que é”, substituindo por sinônimos as expressões destacadas.
12. (Fuvest) Entrevistado por Clarice Lispector, para a pergunta “Como você encara o problema da maturidade?”, Tom Jobim deu a seguinte resposta: “Tem um verso do Drummond que diz: ‘A madureza, esta horrível prenda...’ Não sei, Clarice, a gente fica mais capaz, mas também mais exigente”.

Nota: O verso citado por Tom Jobim é o início do poema “A ingaia ciência”, de Carlos Drummond de Andrade, e sua versão correta é: “A madureza, essa terrível prenda”.

- A) Aponte dois recursos expressivos empregados pelo poeta na expressão “terrível prenda”.
- B) Reescreva a resposta de Tom Jobim, eliminando as marcas de coloquialidade que ela apresenta e fazendo as alterações necessárias.

13. (Fuvest) Leia o seguinte texto, para atender ao que se pede:

CONVERSA DE ABRIL

É abril, me perdoareis. Estou completamente cansado. Retorno à aldeia depois de três dias de galope de jipe pelas estradas confusas de caminhões e poeira e explosões. Tenho no bolso um caderno de notas. Quereis que vos descreva essas montanhas e vales, e o que fazem os seres humanos neste tempo de primavera? Deixai-me estirar o corpo na cama; depois tiro as botas. Ouvi-me. As montanhas, já vos descreverei as montanhas.

Rubem Braga*

*Rubem Braga foi correspondente de guerra junto à FEB, Força Expedicionária Brasileira, durante a Segunda Guerra Mundial. O fragmento acima pertence a uma de suas crônicas desse período.

Tendo em vista as informações contidas no excerto, o início do texto – “É abril” – é coerente com o emprego do pronome “este”, em “neste tempo de primavera”? Explique.

14. (Fuvest) Texto para a questão seguinte.

DITADURA / DEMOCRACIA

A diferença entre uma democracia e um país totalitário é que numa democracia todo mundo reclama, ninguém vive satisfeito. Mas se você perguntar a qualquer cidadão de uma ditadura o que acha do seu país, ele responde sem hesitação: “Não posso me queixar”.

Millôr Fernandes. *Millôr definitivo: a bíblia do caos*.

- A) Para produzir o efeito de humor que o caracteriza, esse texto emprega o recurso da ambiguidade? Justifique sua resposta.
- B) Reescreva a segunda parte do texto (de “Mas” até “queixar”), pondo no plural a palavra “cidadão” e fazendo as modificações necessárias.

15. (Fuvest/2012) Leia o texto.

Na mídia em geral, nos discursos, em mensagens publicitárias, na fala de diferentes atores sociais, enfim, nos diversos contextos em que a comunicação se faz presente, deparamo-nos repetidas vezes com a palavra cidadania. Esse largo uso, porém, não torna seu significado evidente. Ao contrário, o fato de admitir vários empregos deprecia seu valor conceitual, isto é, sua capacidade de nos fazer compreender certa ordem de eventos. Assim, pode-se dizer que, contemporaneamente, a palavra cidadania atende bastante bem a um dos usos possíveis da linguagem, a comunicação, mas caminha em sentido inverso quando se trata da cognição, do uso cognitivo da linguagem. Por que, então, a palavra cidadania é constantemente evocada, se o seu significado é tão pouco esclarecido?

Maria Alice Rezende de Carvalho. *Cidadania e direitos*.

- A) Segundo o texto, em que consistem o uso comunicativo e o “uso cognitivo” da linguagem? Explique resumidamente.
- B) Responda sucintamente à pergunta que encerra o texto: “Por que, então, a palavra cidadania é constantemente evocada, se o seu significado é tão pouco esclarecido?”

Resolução

01. A alternativa B apresenta ambiguidade, já que não se pode precisar se o pronome “sua” se refere ao antecedente mais próximo ou mais distante. Sugestão de reescrita: Meu aluno disse ao colega que temia / poderia obter uma nota pior do que esperava.

Resposta: B

02.

- A) Quando os químicos da época depararam com o fenômeno de correntes elétricas criadas via interação química, tiveram de postular a existência de algum tipo de “átomo de eletricidade”.
- B) Enquanto toda a Física do século IX apontava que a luz fosse um tipo de onda, ele sugeriu analisá-la como se fosse de partículas.
- C) O próprio austríaco relutou em aceitar certos desdobramentos do seu trabalho e chegou a lamentar tê-lo desenvolvido.
- D) Em 1911, o dinamarquês Niels Bohr sugeriu um modelo que se assemelhava a uma miniatura do Sistema Solar.

03. A substituição da preposição “para”, que indica finalidade, pela preposição “por”, que indica causa, alterou o valor semântico da mensagem. Não houve mudança semântica quando se trocou “é preciso” por “precisa-se”. As locuções “a fim de”, “no intuito de” e “com o fito de” introduzem ideia de finalidade, o que condiz com o sentido da preposição “para”.

04. A forma “reevocar” inexistente. A forma correta é “evocar” ou “revocar”, que significa mandar voltar; chamar de novo; restituir. Assim, o conceito do átomo foi revocado / evocado pelo inglês John Dalton.

Resposta: B

05.

- A) “Sorriamos, nós não estamos sendo filmados!” Observe que a forma “sorriamos” é diferente de “sorriamos”. A forma “sorriamos” é imperativo, o qual deriva do presente do subjuntivo: que nós sorriamos: sorriamos nós.
- B) Não ocorre gerundismo na frase em exame. O emprego do gerúndio constitui falha quando afeta principalmente a clareza da mensagem, não permitindo saber que tipo circunstância está sendo expressa por ele. No caso da mensagem apresentada, o uso do gerúndio está adequado, uma vez que indica que a ação de filmar está em andamento, processo.

06.

- A) Não. Para atender à norma culta, assim deveria ser redigida a mensagem: Porque há (existem) lugares a (aos) / aonde/ que (quais) só com espírito de aventura não se chega. Observação: Constitui sintaxe popular o emprego do verbo “ter” no sentido existencial. Em seu lugar, emprega-se o verbo “haver” ou o “existir”.
- B) Sim, haveria mudança de sentido. Eliminando o termo só, afirmaríamos, apenas, que não se chega a certos lugares com espírito de aventura. A inclusão da referida partícula de exclusão cria o pressuposto de que o espírito de aventura é “insuficiente” para atingir esse objetivo, sendo preciso, também, um carro com potência, robustez e tração 4WD.

07.

- A) Não. Segundo o ponto de vista de Lobato, a língua falada tem as próprias regras, desrespeitando (fazendo incorreção) as regras da variedade culta padrão, a que ele chama no texto de gramática.
- B) As expressões coloquiais “meter o bico” e “de orelhas murchas” podem ser substituídas, respectivamente, por “interferir” ou “intrometer-se” e “envergonhadas” ou “acovardadas”, de significados equivalentes e pertencentes à variante padrão.

08. A expressão “andar na linha”, no contexto em que foi empregada, cria de fato uma ambiguidade: comunica tanto que a empresa trabalha corretamente para alcançar o seu objetivo, quanto que, para essa finalidade, emprega o transporte ferroviário, andando sobre a linha do trem. Nesse caso, a ambiguidade não constitui defeito, porque está a serviço da expressividade.

09.

- A) Mattoso Câmara Jr. mostra a importância das entonações e da inflexão da voz na comunicação. Assim, uma frase no imperativo pode, de acordo com o tom em que é proferida, sugerir uma ordem, um pedido ou, até mesmo, uma súplica. Desse modo, percebe-se que, caso o pedido tivesse sido feito em uma conversa telefônica, haveria a possibilidade de o pai entendê-la de modo diferente.
- B) Em atendimento à exigência do pai de ler a mensagem em tom carinhoso e respeitoso, poderíamos reescrevê-la da seguinte maneira: “Pai, por favor, mande-me dinheiro.”

10.

- A) I. O futebol conquistou um papel na sociedade, tanto cultural quanto econômico e político. Ou: O futebol conquistou um papel na sociedade, tanto culturalmente quanto econômica e politicamente.
II. Os clubes buscam não apenas a expansão do número de associados, mas também a redução dos gastos com publicidade. Ou: Os clubes buscam não apenas expandir o número de associados, mas também reduzir os gastos com publicidade.
- B) I. O advérbio “doravante” significa “a partir de agora”. Seria necessário substituí-lo por qualquer outra expressão que estivesse de acordo com o contexto apresentado. **Ex.:** Em face de tais fatos/Observando-se tais fatos, fica claro que o futebol exerce uma grande influência no cotidiano do brasileiro.
II. O técnico declarou aos jornalistas que, para o jogo seguinte, ele tem uma carta na manga da camisa. (Não há mangas em coletes.) **Atenção:** Seria possível, também, substituir a expressão “carta na manga” por outra de valor equivalente, como “um grande trunfo” ou “uma surpresa”.

11.

- A) Na sentença apresentada, Fernando Pessoa resumiu a ideia – exposta nos períodos anteriores – de que o ser humano põe a vaidade acima do orgulho, ou seja, acaba por valorizar a imagem que os outros fazem dele (a “vida exterior” ou, muitas vezes, “aquilo que não é”), em prejuízo da consciência de seu próprio valor (a “vida interior” ou “aquilo que é”).
- B) A palavra “exaltado” poderia, no contexto, ser substituída por termos como “enaltecido”, “idolatrado”, “admirado” ou qualquer outro de mesmo valor. A expressão “tido em menor conta” pode ser substituída por “relegado”, “menosprezado”, “ignorado” ou outro sinônimo. **Ex.:** O homem prefere ser admirado por aquilo que não é, a ser menosprezado por aquilo que é.



12.

- A) Ao tratar a madureza como uma prenda, o poeta recorreu a uma metáfora que, ao receber a qualificação de terrível, produziu um paradoxo, uma vez que se entende uma prenda como um presente, algo agradável. Pode-se, também, destacar a inversão em “terrível prenda”, enfatizando o valor do adjetivo ao colocá-lo antes do substantivo.
- B) Reescrevendo a fala de Tom Jobim, sem as marcas de coloquialidade, obtemos esta redação: “Há um verso do Drummond que diz: ‘A madureza, esta horrível prenda...’ Acredito, Clarice, que se fica mais capaz, mas também mais exigente.”

13. O pronome “este” foi corretamente utilizado, pois marca um período de tempo que engloba o momento da produção do texto. Obs.: Vale ressaltar que o texto foi escrito na Itália, local onde Rubem Alves atuou como correspondente de guerra, e, lá, o período da primavera vai de março a junho, englobando, portanto, o mês de abril.

14.

- A) Sim, ocorre ambiguidade (duplicidade semântica) em “não posso me queixar”. A expressão pode ser interpretada de duas maneiras: 1. Não tenho motivos para reclamar, o que dá a entender que há a concordância com o regime ditatorial. 2. Não tenho direito para reclamar, o que pressupõe a impossibilidade de queixa, determinada pela censura imposta pelo regime ditatorial.
- B) Com as devidas adaptações, obtém-se a seguinte redação: Mas se você perguntar a quaisquer cidadãos de uma ditadura o que acham de seu país, eles responderão sem hesitar: “Não podemos nos queixar.”

15.

- A) Consoante o texto, o “uso comunicativo” da linguagem faz alusão ao uso comum, cotidiano, não necessariamente conceitual. Por outro lado, o “uso cognitivo” refere-se ao sentido denotativo, conceitual da palavra, no caso, “a capacidade de nos fazer compreender certa ordem de eventos”.
- B) Em seu “uso comunicativo”, a palavra “cidadania” remete a aspectos positivos, atendendo aos apelos da mídia contemporânea. Quando se usa essa palavra diminuindo seu valor conceitual, empregando como veículo atores e mensagens publicitárias, busca-se atrair a massa a uma ilusão de valorização social, fortalecendo, desse modo, a imagem de determinado produto ou serviço.